

## UMA VISÃO SOBRE A INCLUSÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RESENDE - RJ

Catharine Tavares Nogueira<sup>1</sup>  
Marcos Antonio Fidelis Soares<sup>2</sup>  
Maria Cristina Tavares de Moraes Danelon<sup>3</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa busca descrever as práticas pedagógicas referentes a inclusão na escola da rede municipal de Resende com o objetivo de saber como acontece, o que os profissionais que trabalham no local pensam e como superam os desafios encontrados. Esse tema surge a partir de experiências profissionais as quais observa-se que por mais que haja uma mediadora ao lado do educando com necessidades especiais a inclusão não ocorria como deveria. A partir de pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva, esta monografia irá abordar o tema com a descrição das respostas dos profissionais atuantes na escola. Pode se concluir com esse trabalho que o número de alunos de inclusão atendidos não foi tão crescente por ter tido um aumento das salas de recursos nas demais escolas da rede, distribuindo assim os profissionais especializados e ambientes adequados para o atendimento educacional especializado na cidade de Resende – RJ.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Inclusão. Integração.

### A VIEW ON INCLUSION IN A MUNICIPAL SCHOOL OF RESENDE-RJ

### ABSTRACT

This research aims to describe the pedagogical practices related to inclusion in the Resende municipal school in order to know how it happens, what the professionals who work in the place think and how to overcome the challenges encountered. This theme arises from professional experiences which can be observed that even though there is a mediator alongside the student with special needs, inclusion did not occur as it should. Based on descriptive qualitative bibliographic research, this monograph will address the theme with the description of the responses of professionals working in the school. It can be concluded from this work that the number of inclusion students attended was not so increasing due to an increase of the resource rooms in the other schools of the network, thus distributing the specialized professionals and adequate environments for the specialized educational attendance in Resende city. - RJ.

**Keywords:** Special education. Inclusion. Integration.

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Especial. Prefeitura Municipal de Resende, Resende-RJ, Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0003-6957-6139>. E-mail: [prof.catharine@hotmail.com](mailto:prof.catharine@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestrado Profissional em Ciências Gerenciais - Área: Gestão da Educação. Professor aposentado das Faculdades Dom Bosco/Resende RJ. Tutor Presencial do Curso EaD Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/CEDERJ/UAB. Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0009-0003-4162-3511>. E-mail: [marcos.educar@yahoo.com.br](mailto:marcos.educar@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Pós Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação, Cultura e Comunicação (PPGECC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF). Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Titular Associação Educacional Dom Bosco (UniDomBosco) – RJ. Diretora de Inclusão na Secretaria Municipal de Educação de Resende – RJ. Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-7941-3585>. E-mail: [crisdanelonaedb@gmail.com](mailto:crisdanelonaedb@gmail.com).

## UNA MIRADA SOBRE LA INCLUSIÓN EN UNA ESCUELA MUNICIPAL DE RESENDE - RJ

### RESUMÉN

Esta investigación busca describir las prácticas pedagógicas en torno a la inclusión en las escuelas municipales de Resende con el objetivo de conocer cómo ocurre, qué piensan los profesionales que allí actúan y cómo superan los desafíos encontrados. Este tema surge de experiencias profesionales en las que se observa que aunque existe un mediador al lado del estudiante con necesidades especiales, la inclusión no se da como debería. A partir de una investigación bibliográfica cualitativa descriptiva, esta monografía abordará el tema describiendo las respuestas de los profesionales que actúan en la escuela. Se puede concluir de este trabajo que el número de estudiantes de inclusión atendidos no aumentó ya que hubo un aumento de salas de recursos en otras escuelas de la red, distribuyendo así profesionales especializados y ambientes adecuados para la asistencia educativa especializada en la ciudad de Resende - RJ.

**Palabras clave:** Educación especial. Inclusión. Integración.

### INTRODUÇÃO

A história da inclusão no Brasil é muito recente, sempre foi muito difícil ter uma pessoa com necessidades especiais na família, em perspectiva de mundo as pessoas com necessidades especiais eram perseguidas e abandonadas durante a antiguidade por serem diferentes. Atualmente, essas pessoas estão inseridas na sociedade e ainda mais nas escolas, portanto, é necessário a discussão sobre o tema.

Essa é uma temática que, inclusive, chama muita atenção da mídia. A matéria do portal G1 de 2017, destaca o aumento dos alunos com deficiência nas escolas regulares entre os anos de 2005 e 2015:

A cada ano aumenta o número de pessoas com deficiência em salas de aulas comum entre 2005 e 2015 o salto foi equivalente a 6,5 vezes de acordo com o Censo escolar do INEP Instituto Nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira o total subiu de 114834 para 750983 estudantes especiais com os demais alunos (Tenente, 2017).

As escolas precisam estar cada vez mais preparadas para receber os alunos com deficiência. E foi nesse contexto que o tema desse trabalho surgiu. A partir da experiência de estágios remunerados, tanto na escola pública quanto na privada,

observou-se que, por mais que houvesse alunos com deficiência na escola com acompanhamento de mediadora/cuidadora, a inclusão não ocorria como deveria.

A presente pesquisa tem por objetivo geral descrever o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais na escola municipal de Resende -RJ. Traçou-se como caminho metodológico uma busca sobre a escola, sua história, o perfil dos alunos e dos profissionais que ali trabalham. Sobre os profissionais, também buscou-se verificar qual era a visão destes sobre a inclusão.

O método de percepção e obtenção dos resultados a ser apresentado ao longo do estudo foi uma pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva. Assim, a metodologia utilizada para o presente trabalho teve levantamento teórico e também utilizou-se pesquisa de campo, usando como técnica a aplicação de questionário para coleta de dados.

A abordagem do atual estudo tem os dois tipos de abordagem, qualitativa, no sentido de analisar os conteúdos de maneira mais subjetiva, mas também tem a abordagem quantitativa, sendo objetiva em alguns momentos da análise dessa pesquisa.

A pesquisa teve três questionários como instrumento de coleta de dados, sendo um modelo respondido pela diretora, orientadora educacional e orientadora pedagógica, um para duas professoras da pré-escola e mediadora, e um questionário diferente para a secretária afim de obter um diagnóstico da escola.

A inclusão escolar é um tema ainda pouco discutido no Brasil, porém de grande importância. Ela visa atender à todas as pessoas com alguma necessidade especial, e como a educação é um direito de todos, essas pessoas não podem ficar de fora, e precisam de condições para acesso e permanência nas escolas regulares. No capítulo seguinte irá abordar uma breve análise sobre o que é a inclusão escolar e como ela é vista principalmente pela visão de Mantoan.

## **A INCLUSÃO NAS ESCOLAS**

Muito se fala em democratização do ensino, onde a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, um direito garantido por lei, previsto na Constituição Federal de 1988, em seu art. 205, na Lei nº8.069, Estatuto da Criança

e do Adolescente (ECA), no art. 53, na Lei n. 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no art. 2º. Porém, segundo De Medeiros (2015, p. 174), “o problema da educação brasileira descentralizou-se do acesso e passou a contemplar fatores como a racionalização da gestão e da qualidade do ensino”, fazendo com que não haja qualidade nem em classes regulares e nem na modalidade inclusiva.

As escolas brasileiras ainda pensam em conteúdo dentro de caixas, o aluno precisa saber aquilo, daquela maneira e ponto. Esse pensamento afeta o objetivo de formar um indivíduo em suas aptidões físicas, psíquicas, emocionais e sociais, pois não explora o conjunto das situações e conhecimentos, fazendo com que tudo e todos fiquem em um padrão pré-estabelecido, e quem não se adequar que aguarde as consequências. Portanto, essa democratização nada mais é que uma massificação do ensino.

Para que a educação seja para todos, é preciso remodelar o que temos, mudar a estrutura, filosofia, metodologia... Hoje, a escola ainda é marcada pela visão formal, mecânica, objetiva, que frisa o individualismo, a competição; deixando de lado toda particularidade afetiva e subjetiva da sociedade, não desenvolvendo de maneira adequada valores como a cooperação, empatia, solidariedade e respeito às diferenças.

O processo de inclusão propriamente dito não vai ao encontro da integração, pois tem como objetivo não deixar nenhuma pessoa fora do ensino regular, é uma organização do sistema que considera a necessidade de todos, que visa uma educação ampla, contemplando a totalidade dos educandos. Logo, MENDES (2006, p. 391) demonstra que:

[...] ao longo da história, a palavra “integração” teve duas derivações de sentido nas línguas modernas. Uma delas é o original, e o outro, o sentido de “compor”, “fazer um conjunto”, “juntar as partes separadas no sentido de reconstruir uma totalidade”. A autora aponta que o conceito de integração escolar, por razões históricas, parece ter assumido o segundo sentido, que seria o da mera colocação de pessoas consideradas deficientes numa mesma escola, mas não necessariamente na mesma classe (Mendes, 2006, p. 391).

Partindo dessa realidade, mesmo em poucas vivências, as instituições de ensino necessitam realizar alterações em suas práxis educativas, conhecendo melhor seus alunos e formar indivíduos capazes de se expressar de maneira única,

e não apenas viver com o formato imposto pelo sistema. A inclusão busca uma adaptação da sociedade para com as diferenças, de maneira que a pessoa com necessidades especiais possa se desenvolver integralmente. Novamente Mantoan (2007, p. 12) esclarece que:

Diante dessas novidades, a escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. É muito menos desconhecer que aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos, implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos (Mantoan, 2007, p. 12).

Ciente dos conceitos e visões, apresentados por Mantoan (2007), Mendes (2006), Kirk e Gallagher (*apud* Mendes, 2006), podemos entender que essa mudança de realidade deve partir de cada escola, principalmente da gestão de cada instituição de ensino, pois o ideal de uma gestão democrática é ter a autonomia para tornar a escola mais democrática elaborando uma nova proposta de educação. Apesar da gestão ter esse papel principal, essa não é uma tarefa exclusiva, ou seja, não pode ficar centralizada, pois para conseguir uma educação inclusiva é necessário que toda a escola e seus funcionários estejam engajados nesse sentido.

É inevitável que essa transposição tenha a finalidade de construir uma nova proposta de educação junto a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), novos projetos, práticas, regimentos e assim fundamentar esse novo olhar em registros oficiais para que de fato se cumpra. Segundo Mergen (2013, p. 21), “Isso envolve repensar os moldes existentes e os currículos, construídos de tal modo que atenda às necessidades de todas crianças, como resposta à diversidade humana”.

A inclusão visa não a mudança dos conteúdos a fim de prejudicar os demais educandos, mas sim a flexibilização de tais conteúdos com o propósito de formar pessoas capazes de exercer sua cidadania, e ser valorizada como qualquer outro profissional no mercado de trabalho. Para a inclusão, quem deve mudar não é só a escola, mas sim a sociedade, de modo a contribuir para todos os cidadãos, afinal, deve-se respeitar a diversidade, as dificuldades, o tempo e o modo de aprendizagem de cada um. Para isso, é preciso que se adote uma linha de ensino que englobe todos os alunos, de maneira a não haver exclusão.

Segundo Tezani (2009, p. 6), “A educação escolar será melhor quando possibilitar ao homem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva, garantindo sua autonomia e independência”. Assim sendo, para que se conquiste a educação inclusiva nas escolas é necessária uma prática contínua, coletiva e reflexiva, tomando o pensamento e ação para todos. Uma gestão democrática colabora para uma escola inclusiva no ato de ouvir a todos, conhecer a realidade de cada profissional e de cada ser humano presente na escola, possibilitando a atuação de todos os que fazem parte do dia a dia da escola, favorecendo o processo a se consolidar com mais ênfase.

A Educação Especial precisa ser repensada e modificada, afinal, não é apenas colocar um aluno com necessidades especiais dentro da sala de aula e pronto. É muito mais que isso, é pensar no aluno e em quem está ao redor dele, por isso há necessidade de um apoio às escolas para que os profissionais que ali trabalham tenham condições de promover a aprendizagem não apenas de um aluno, mas de todos. É necessário um apoio de suporte periódico e permanente às escolas, para que o sistema educacional tenha uma melhora nas metodologias, recursos e conhecimentos.

Sendo assim, a educação especial, continuará com sua atuação fora da escola regular, porém de maneira diferente a ponto de contribuir para a inclusão em momentos de formação dos profissionais, ajudar ao contribuir com as atividades, dando um apoio às escolas de maneira que não haja a exclusão, e sim a contribuição e colaboração para aprendizado de todos.

Portanto, é preciso que as discussões e planejamentos saiam do papel e desperte a mudança que tanto é necessária, não apenas para os alunos “especiais”, mas para uma educação mais digna, democrática e com qualidade para todos.

A inclusão é um movimento onde todos devem estar em prol da mudança, pois vão mediar a autonomia e independência dos indivíduos, respeitando e reconhecendo as diferenças, não é para o benefício de alguns, mas de todos, sem diferenciar quem necessita de mais ou menos atenção, seja uma pessoa com necessidades especiais ou uma pessoa com uma dificuldade diferente da maioria.

## **METODOLOGIA APLICADA**

A metodologia utilizada para o presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, utilizando como técnica de coleta de dados a aplicação de questionário. A abordagem do atual estudo tem os dois tipos, qualitativa, no sentido de analisar os conteúdos de maneira mais subjetiva, não colocando informações em valores e também a abordagem quantitativa, sendo objetiva em alguns momentos da análise dessa pesquisa.

O questionário aplicado conteve dez questões, com o intuito de conhecer um pouco sobre o pensamento e ações desses profissionais na escola. As questões buscavam saber o que é a inclusão, a primeira atitude a ser tomada quando se recebe um aluno da modalidade de educação especial, adaptações nos ambientes e PPP, se acreditam que precisa de apoio de outros profissionais que não sejam da área da educação, dificuldades enfrentadas, sugestão para que a inclusão ocorra de maneira adequada.

Os questionários respondidos foram de grande importância, visto que é possível analisar a visão e pensamento de professores e equipe gestora da instituição sobre a educação especial. É possível observar algumas dificuldades e assim pensar em soluções para elas, como a falta de auxílio de alguns profissionais que não são exclusivamente da área da educação, mas que a visão e conhecimento contribuiria para uma melhor qualidade do ensino para os alunos, além de contribuir nas práticas dos docentes.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A educação infantil é uma etapa da educação básica dividida em duas fases: a creche e a pré-escola. A creche atende crianças de zero a três anos da idade não sendo obrigatório, já a pré-escola, é o início da educação básica, portanto, obrigatória a todas as crianças a partir de quatro anos completos, contemplando até os seis anos, após esse nível a criança passa para o 1º ano do ensino fundamental. A educação infantil, como prevista na Lei nº 9.394/96 em seu artigo 11, inciso V, é de obrigatoriedade do Município oferecer gratuitamente.



A escola observada é de grande importância para a comunidade do bairro central e adjacências da cidade, pois não havia uma instituição pública que pudesse receber a demanda desses bairros, já que as creches públicas mais próximas são pequenas e não comportam a quantidade de crianças.

O bairro no qual está localizada é comercial e residencial, no centro da cidade com uma infraestrutura viária boa, de fácil acesso. Nele estão localizados o Hospital de Emergência, Corpo de Bombeiros, Prefeitura da Cidade, Fórum, farmácias, padarias, pontos para táxis e ônibus, no qual, quase todas as linhas municipais passam por ali, além de ter outras escolas estaduais, com o segmento de ensino a nível médio, e duas escolas particulares. No bairro ao lado, há outro colégio municipal que possui o segmento de ensino fundamental do 1º ao 9º ano. Ao lado da instituição observada está localizado também o Parque das Águas, parque público que dá o nome da instituição; esse local possui diversos ambientes, alguns parques com areia, escorregas, balanços, pista para caminhada, pista para skate, aparelhos para exercícios físicos, ambientes próprios para as crianças brincarem e aproveitarem o momento de descontração, assim, os alunos matriculados na escola também aproveitam o parque durante o período em que estão na instituição.

Por estar em um bairro bem localizado, a escola recebe alunos de toda a parte da cidade, possuindo um total de cento e noventa e dois alunos, tendo oitenta e um alunos matriculados na creche sendo seis alunos de inclusão, e cento e onze alunos matriculados na pré-escola com oito alunos de inclusão. Funciona nos períodos da manhã e à tarde, sendo o semi-internato de 07h30 às 11h30 e à tarde 13h às 17h, o horário integral é uma opção somente da creche, que funciona das 07h30 até as 17h. Inaugurado em 2015, foi construído com uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Resende e uma empresa automobilística de grande porte. Algo que chama a atenção é que a instituição é a primeira do município de Resende a fazer o uso da energia solar, utilizando também da estrutura planejada janelas amplas para que se obtenha mais iluminação, tendo esses dois pontos favoráveis para a economia de energia. A escola é aparentemente pequena para quem vê da rua, mas sua estrutura e o planejamento arquitetônico foi muito bem elaborado, como veremos no próximo tópico.



## Características físicas

A instituição possui um prédio específico para escola, com uma excelente conservação, tendo apenas um pavimento. Possuindo adaptações físicas como corrimão, rampas, além dos sanitários, os materiais de sala de aula e atividades que são adaptadas de acordo com a necessidade de cada criança.

O ambiente dispõe de 8 (oito) salas de aula, 1 (um) pátio coberto e 1 (uma) área descoberta, todo cimentado tendo nas partes sem cobertura um chão não pavimentado. Ainda possui 1 (uma) sala para Orientadora Educacional e Pedagógica, 1 (uma) sala para a diretora, 1 (uma) sala para as reuniões contendo 1 (uma) mesa redonda. A secretaria fica próximo ao portão, a sala de recursos recentemente construída, tem um espaço mais amplo que a anterior. Possui ainda um refeitório onde as crianças fazem as refeições no horário de lanche e almoço.

A instituição dispõe de 11 (onze) sanitários no total, sendo 2 (dois) sanitários para as funcionárias próximo a área de serviço, 1 (um) próximo a sala da direção e 1 (um) adaptado próximo à entrada; os específicos para as crianças, onde há adaptações para as mesmas, são unissex, sendo os da creche dentro da sala de aula.

A sala de vídeo é um espaço amplo com tatame, televisão e *DVD*. É utilizada pelo menos uma vez na semana para cada turma, onde os alunos assistem vídeos sobre o tema da semana, escolhido no planejamento quinzenal, com relação aos assuntos trabalhados em sala de aula. Algumas vezes também são passados filmes infantis para entreter, como quando há reunião de pais, ou quando o filme passa uma mensagem trabalhada. É utilizada também como um ambiente para festas de aniversário dos alunos.

Para fazer a educação acontecer, são necessários bons profissionais, o que não falta nessa instituição, sendo todas mulheres, a dedicação e o cuidado com as crianças é perceptível para todos que visitam, para a pesquisa, foi feito um levantamento da quantidade de profissionais que atuam na instituição para poder conhecer um pouco mais sobre local estudado, como está descrito no próximo tópico.

## Recursos humanos

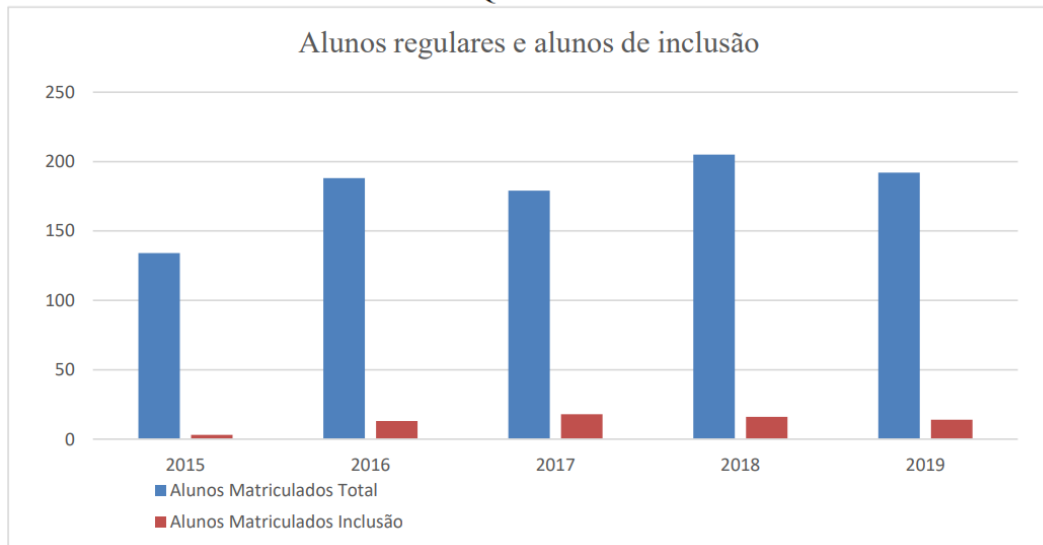
A equipe pedagógica e gestora é composta por 1 (uma) diretora, 1 (uma) secretária, 1 (uma) orientadora pedagógica, 1 (uma) orientadora educacional, 9 (nove) professoras, 2 (duas) inspetoras de disciplina, 2 (duas) professoras extra classes, 5 (cinco) profissionais de apoio na cozinha e limpeza, 3 (três) secretárias, bem como possui, ainda, 2 (duas) professoras de Atendimento Educacional Especializado (AEE) disponibilizadas pela prefeitura e 15 (quinze) outros profissionais, em diferentes atuações, perfazendo o total de 39 (trinta e nove) profissionais.

Destaca-se que 12 (doze) desses profissionais possuem Curso Normal – Formação de professores a nível médio, e os demais com graduação. Não consta profissional com grau de mestrado ou doutorado. A instituição oferece capacitação aos professores e monitores no período semestral, onde a responsabilidade dessa capacitação é da Secretaria Municipal de Educação.

### **Conhecendo o histórico de atendimento da instituição**

Com o intuito de melhor conhecer acerca da instituição foi realizado um formulário diagnóstico, para analisar, no decorrer dos anos da escola, como está sendo o atendimento aos educandos especiais, relação quantidade de alunos com os alunos de inclusão em cada ano percorrido; o atendimento em relação aos alunos em idade de creche, zero a três anos, e alunos de pré-escola, com idades de 3 (três) a 5 (cinco) anos, observando também quais as espécies de inclusões mais atendidas na escola. Para tanto, observa-se o gráfico abaixo com a demonstração do número de alunos matriculados e os alunos de inclusão.

Gráfico 1 - Quantidade de alunos matriculados

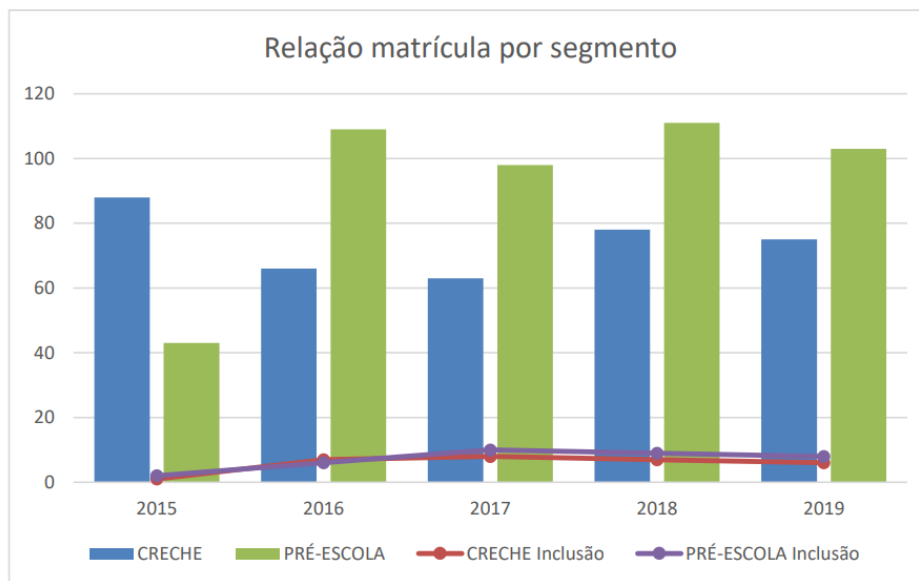


Fonte: Acervo da escola gráfico elaborado pela autora (2019)

Conforme o gráfico apresentado, o ano de 2017 foi o ano com maior número de alunos de inclusão matriculados, porém esse número não acompanha o número total, de cento e setenta e nove, pois o ano com maior número de alunos matriculados foi em 2018, com o total de duzentos e cinco alunos, sendo dezesseis alunos de inclusão.

Portanto, o ano com o menor número de alunos de inclusão foi no ano de inauguração, 2015 com o total de cento e trinta e quatro alunos matriculados, sendo três de inclusão.

Gráfico 2 - Relação de alunos de inclusão matriculados por segmento

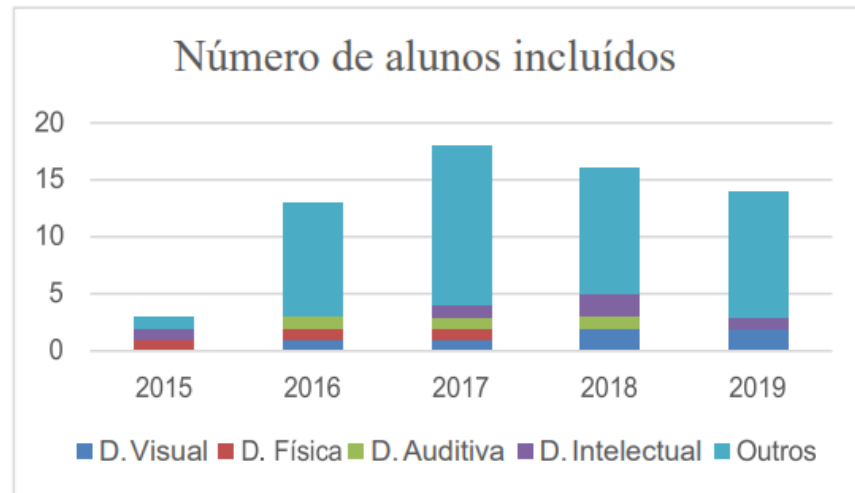


Fonte: Acervo da escola gráfico elaborado pela autora (2019)

Ao trazer a separação desses dados de alunos matriculados e alunos de inclusão por segmento, creche e pré-escola, pode-se observar que no geral desses cinco anos percorridos, a quantidade de alunos de inclusão na pré-escola é superior ao de alunos de inclusão na creche, apenas no ano de 2016 que esse dado mostra um aluno de inclusão a mais na creche do que na pré-escola, com sete alunos de inclusão na creche e seis na pré-escola. A escola começou com uma inclusão na creche e duas na pré-escola, sete na creche e seis na pré-escola no ano de 2016, 2017 obteve oito e dez respectivamente, no ano de 2018 foram sete na creche e nove na pré-escola, e nesse ano, 2019, seis e oito.

Assim, observando o gráfico a seguir é possível mensurar as espécies de inclusões atendidas na escola.

Gráfico 3 -Número de alunos incluídos atendidos



Fonte: Acervo da escola gráfico elaborado pela autora (2019)

Ao se observar quais são as deficiências mais atendidas, nos chama a atenção a categoria outros, que não se encaixam em nenhum tipo de deficiências conhecida mais amplamente, mas elas estão ali, e não deixam de ser inclusão, podendo ter como classificação transtornos, como o Transtorno de Espectro Autista por exemplo, Deficiências Múltiplas, superdotação, pois segundo a Lei n. 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases: “Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.” Outra colocação em relação a categoria outros, é falta de informação ou conhecimento sobre as inclusões aceitas e dessa maneira, eles não classificam como deveriam.

Haja visto como foi e está sendo o atendimento de alunos especiais, a visão dos profissionais que atendem esses alunos é de suma importância para analisar esse atendimento e explorar suas ações, dificuldades e sugestões do movimento que fazem. A seguir é destacado o questionário aplicado juntamente com a equipe gestora.

## A prática da inclusão na instituição

Quando é realizada uma matrícula de aluno com necessidades especiais, é marcada uma reunião com os responsáveis, professor da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e orientadora educacional. Quando há suspeita de alguma deficiência ou transtorno ainda não identificado, a professora faz observações sobre o aluno e a dificuldade apresentada, leva esse relatório para a orientadora educacional, e ela toma as devidas ações. Quando necessário encaminha uma Circular Interna para o Centro Municipal de Atendimento aos Educandos de Resende (CEMAE), solicitando a visita de um profissional para analisar a situação do aluno.

Os alunos com necessidades especiais, quando necessário, possuem um mediador, que são funcionários fornecido pela Prefeitura Municipal de Resende através de concurso a nível médio; e para completar o quadro, há estagiários mediadores do convênio da prefeitura com algumas faculdades, onde selecionam alunos de cursos de licenciatura para o cargo. Os mediadores têm como função auxiliar o educando em diversas situações, entre elas nas atividades pedagógicas, ir ao banheiro e na hora de se alimentar. E ainda fazem relatórios semanais e semestrais sobre os alunos que cuidam.

Para determinados alunos, os professores trabalham questões de regras e convívio. Algumas adaptações relatadas pelos profissionais que trabalham na escola durante os anos da instituição foram: comunicação alternativa, a adaptação de uma cesta no andador de um aluno com deficiência motora para que possa apoiar materiais que necessita levar, deixando suas mãos livres para utilização do seu recurso de locomoção, além de conseguir um carrinho específico para as saídas em ambientes fora da escola; o ensino de alguns sinais em libras na sala que havia um aluno deficiente auditivo, para que os demais alunos possam se comunicar; e além da turma aprender alguns sinais, cartaz foram espalhados pela instituição para quem quisesse aprender; a utilização de cadeira especial, colher adaptada com “boia de macarrão”, para aluno com paralisia cerebral, uma cadeira com cimento nos pés para que não escorregasse e cinto para segurar quando colocasse a aluna

com deficiência física, e para outra aluna também fizeram uma adaptação na cadeira.

Os alunos com necessidades especiais frequentam a sala de recursos, onde passam até 50 (cinquenta) minutos realizando atividades individualmente com a professora do ambiente. As atividades feitas são para reforçar e estimular os alunos em atividades que tem mais dificuldade, auxiliando em sua aprendizagem e desenvolvimento global.

Segundo a professora entrevistada, aqui podemos chama-la de professora A o trabalho feito na sala de recursos é com base em materiais concretos confeccionados por ela e pela professora da parte da manhã, além de desenvolver a coordenação motora das crianças que necessitam de tal estimulação.

Para tanto, observa-se a importância dos materiais de percepção visual, os quais possibilita a maior associação de cores e formas no processo de aprendizagem e aspectos cognitivos dos alunos com deficiência.

Destaca-se que a professora da sala de recurso é o apoio para quem trabalha com os alunos com necessidades especiais, afinal, ela é quem orienta como trabalhar com algumas deficiências. Logo, a professora A tem formação em Letras e especialização em educação especial inclusiva e psicopedagogia, trabalha na instituição há apenas um mês.

A sala de AEE foi construída recentemente, é bem ampla e espaçosa, possui um espelho, mesa e cadeira do tamanho do aluno, dois armários e um banheiro também amplo e adaptado.

No próximo momento da pesquisa é apresentado os elementos acerca do Centro Municipal de Apoio ao Educando (CEMAE).

## **CENTRO MUNICIPAL DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO – CEMAE**

O Centro Municipal de Atendimento ao Educando (CEMAE) é um setor da Secretaria Municipal de Educação de Resende que foi estabelecido pela Deliberação CEDUR nº 01/2012 e pela nova Deliberação CEDUR nº 02, de 12 de maio de 2017, que menciona no seu art. 10º, inciso II, como mostra a seguir:



Art. 10. O Poder Público Municipal incumbir-se-á de: II – instituir e assegurar setor próprio em sua estrutura administrativa para orientar, acompanhar, oferecer apoio técnico, pedagógico e administrativo e supervisionar as instituições de ensino, visando o adequado atendimento dos estudantes da Educação Especial;

O CEMAE diante de pesquisas pode ser considerado uma Consultoria Colaborativa Escolar pois engloba em apenas um local um atendimento multiprofissional para os alunos da rede, e tem como objetivo oferecer assessoria e apoio pedagógico multiprofissional nas unidades escolares, vinculada a Superintendência Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Instituto da Educação do Município de Resende - EDUCAR, integrante da Rede Municipal de Educação Pública de Resende (REMEP).

A Consultoria Colaborativa Escolar é um grande avanço para a inclusão nas escolas. É uma colaboração de diferentes profissionais como: psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, assistente social, que juntos aos professores e a gestão escolar irão colaborar para um processo de ensino aprendizagem que atenda a todos, e não apenas a um aluno específico. Com uma atuação para o âmbito escolar e não clínico, os profissionais irão debater os problemas colocados por quem está mais próximo a situação e em conjunto resolver, através de diferentes visões, técnicas e abordagens, contribuindo para o processo de aprendizagem. No CEMAE a equipe conta com o apoio de três psicólogas, uma psicomotricista, duas assistentes sociais, uma fonoaudióloga, duas psicopedagogas, chamadas como serviço especializado de apoio pedagógico inclusivo, três interpretes, sete itinerantes e oitenta e três professores de AEE que atendem toda a rede municipal.

A abordagem da Consultoria Colaborativa Escolar é algo que visa o professor, é uma assessoria capacitada para auxiliar na resolução de dificuldades presentes em sala de aula. Não vai de encontro a inclusão, mas ao encontro já que dessa maneira não há um atendimento totalmente individualizado. Quando surge o problema, o aluno é encaminhado para um profissional específico da área, cada um realizando uma estratégia diferente. Dessa maneira, todos estão em conjunto, quando necessário utiliza-se o recurso individual, porém não como prioridade.

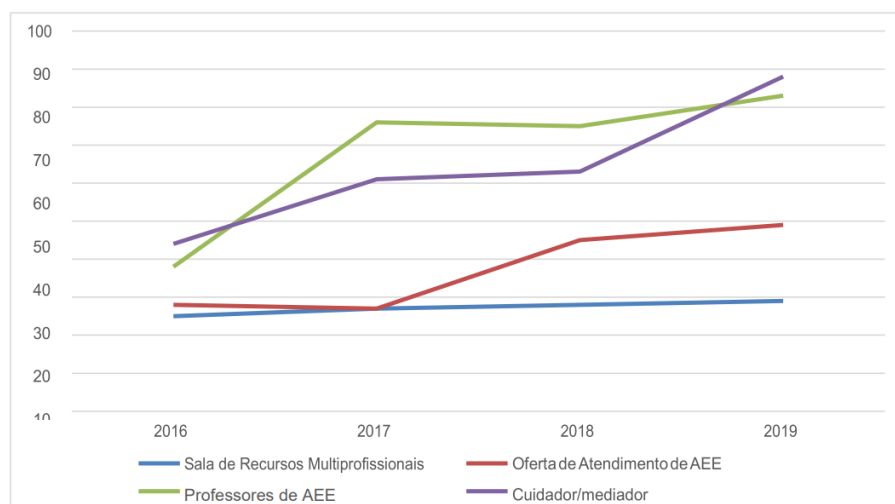
A consultoria é então um grupo de profissionais que discute o problema para encontrar a solução, algo integrado, como Karagiannis e Stainback (1999), p. 31 nos diz:

Todo esse apoio tanto para professores quanto para alunos deve ser integrado – e associado – a uma reestruturação das escolas e classes. Os apoios devem ser centrais e não periféricos. [...] é um novo paradigma de pensamento e ação em uma sociedade na qual a diversidade está se tornando mais norma do que exceção. (Karagiannis; Stainback; 1999, p. 31).

Assim, o CEMAE realiza o acompanhamento do trabalho da equipe multiprofissional através de reuniões semanais para discutir os casos e atendimentos; professores itinerantes com reuniões mensais para discutir atendimento escolar diário; professores de AEE com reuniões bimestrais para a formação e acompanhamento escolar sistematizado; cuidadores/ estagiários/ intérpretes de libras com reuniões bimestrais para formação específica e acompanhamento escolar sistematizado; atendimento escolar e ao público (alunos e familiares) através de ações diárias e também os centros especializados, com reuniões semestrais e acompanhamento escolar sistematizado.

Os dados do ano de 2016 até 2019, registrados pelo CEMAE, mostram um crescente número de profissionais e sala de recursos multiprofissionais, mediadores e estagiários que atendem os alunos nas escolas. Como apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 4 - Espaço, atendimento e profissionais que atendem alunos de inclusão



Fonte: Acervo do CEMAE, gráfico elaborado pela autora (2019)

O gráfico apresenta questões como a sala de recursos multiprofissionais referente ao espaço físico, ou seja, a sala de atendimento; a oferta de atendimento para o AEE, que por mais que não haja o espaço na escola, o educando tem o atendimento em outra instituição da rede, o número de professores que atendem no AEE, e os profissionais de apoio escolar, como os cuidadores /mediadores. Mostrando um baixo aumento na construção de sala de recursos, referente aos demais dados apresentados. O maior crescimento apresentado é de cuidador/mediador, que são os profissionais que acompanham os educandos e tem uma função fundamental no processo por estar ao lado do principal indivíduo do processo.

Segundo Mousinho *et al* (2010, p. 95), a função principal do mediador é ser o intercessor entre o educando e as situações que haja uma dificuldade de interpretação e ação vivenciadas por ela, portanto ele pode ser o intermediário em questões comportamentais e sociais, comunicação e linguagem, atividades dirigidas ou até mesmo brincadeiras. O apoio em sala de aula também é realizado pelos mediadores escolares, auxiliando nas atividades e trabalhos com adaptações individualizadas, permitindo assim que o professor tenha mais tempo nas demais atividades do dia a dia. Ainda segundo os autores, os mediadores:

Podem ajudar e apoiar as crianças na aprendizagem e aplicação de material de classe. Também proporcionam aos alunos uma atenção individual, quando os alunos estão tendo dificuldades com o material proposto para o resto do grupo. Algumas adaptações curriculares podem ser feitas seguindo a proposta do professor da turma e das terapias de apoio. Para tanto, é necessário conversar com a equipe terapêutica para que as ações sejam coerentes e uniformes. (Mousinho *et al.*, 2010, p. 95)

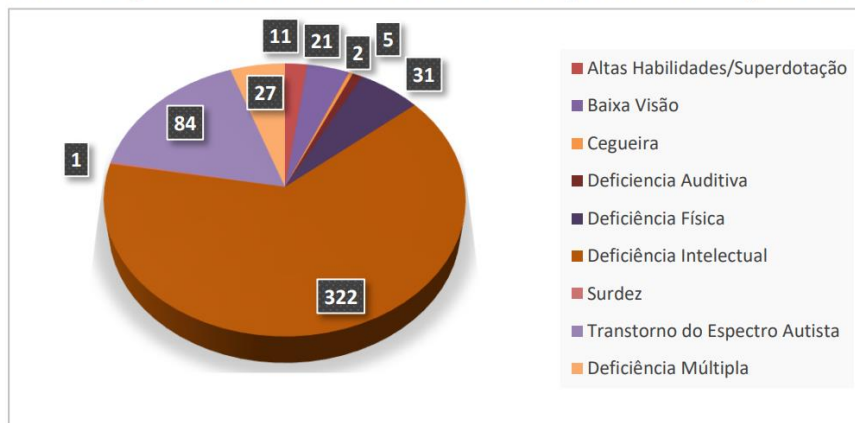
A equipe multiprofissional do CEMAE tem como público alvo alunos com necessidades educacionais específicas, dificuldades de aprendizagem, risco social e saúde mental, atuando através de acompanhamento sistematizados nas escolas e centros municipais de Resende – RJ. O atendimento se inicia com o educando e parte para o acompanhamento à equipe técnico pedagógica escolar, acompanhamento e orientação familiar, estudo de casos, encaminhamento para a saúde, reuniões de rede e formação continuada de profissionais.

Tabela 1 - ATENDIMENTO CEMAE

Atendimento CEMAE	
CENTROS ESPECIALIZADOS	268
TURMAS REGULARES	
Altas Habilidades/Superdotação	11
Baixa Visão	21
Cegueira	2
Deficiência auditiva	5
Deficiência física	31
Surdez	1
Deficiência Múltipla	27
Transtorno do Espectro Autista	84
Deficiência intelectual	322
<b>TOTAL</b>	<b>772</b>

Fonte: Acervo do CEMAE, tabela elaborada pela autora (2019)

Gráfico 5 – Tipos de inclusões atendidas nas escolas públicas municipais de Resende



Fonte: Acervo do CEMAE, gráfico elaborado pela autora (2019)

## O questionário para a equipe gestora

A equipe gestora é quem comanda e orienta a escola, são eles os responsáveis pelo cumprimento do Projeto Político Pedagógico, e articulação dos profissionais da instituição, seja na comunicação, interação ou até mesmo na formação continuada. Tomar a decisão final também é de responsabilidade da equipe, pois é ela quem vai orientar e liderar a escola.

O questionário aplicado para a equipe gestora - diretora, orientadora educacional e orientadora pedagógica – tinha um total de dez perguntas, tendo seis questões objetivas e quatro discursivas.

Nas duas primeiras questões, o assunto foi sobre a visão da inclusão e a ação ao receber esses alunos. Sendo para as três, a inclusão um desafio a ser superado. A busca sobre mais informações e ações do que fazer com o aluno de inclusão recebido é o primeiro passo para a equipe gestora nesse processo. Essas respostas mostram que as profissionais têm uma percepção moderna para o movimento, com uma consciência de trabalhar com igualdade para esses alunos. De maneira a demonstrar a seriedade levada com a modalidade de educação especial, e não apenas aceitar a matrícula por uma obrigação com a lei.

Quanto ao Projeto Político Pedagógico (PPP), a diretora, que está presente desde a criação da escola, diz que não foi preciso modificar o documento, pois a inclusão já estava prevista. As orientadoras, pedagógica e educacional, estão trabalhando na reformulação do PPP com novas ações para poder melhorar o atendimento aos educandos dessa modalidade. A busca pelo aperfeiçoamento demonstra o compromisso com esses alunos e os demais, não tratando alguns assuntos como mera burocracia a ser cumprida. Mas questões como essas trazem uma auto avaliação da escola no processo, e assim podem buscar, compartilhar o conhecimento e aprimorar o suporte aos alunos.

Na questão quatro aborda a adaptação da escola para o atendimento aos alunos de inclusão, as orientadoras concordaram entre si ao responder que a escola precisou contratar novos funcionários e modificar a estrutura física. A diretora foi um pouco mais além, pois ainda acrescentou a adaptação da sala, construção da sala de AEE e adaptar/adquirir materiais pedagógicos. Essas adaptações demonstram o compromisso com a qualidade, a vontade de fazer bem feito, mesmo que ainda não seja perfeito, como os materiais na sala de AEE, que ainda não são os mais adequados, mas a busca e pequenas conquistas devem ser valorizadas.

A quinta pergunta, faz uma sondagem sobre profissionais que apoiaram a inclusão mas que não eram da área da educação. As orientadoras concordaram novamente em suas respostas, dizendo que necessitaram de apoio de fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional. A diretora adicionou o psicólogo, psicopedagogo, fisioterapeuta, psicomotricista e o fonoaudiólogo nesse apoio multiprofissional. De maneira a acrescentar que a educação não se faz sozinha. O ser humano é um ser

complexo, e precisa desenvolver de maneira integral, outras áreas precisam ser abordadas, não apenas a do conhecimento propriamente dito.

A questão seis, sobre os maiores desafios para a gestão, não foi respondida por nenhuma das três profissionais, pois ambas relataram o bom apoio pela prefeitura, mesmo tendo que aguardar o atendimento do CEMAE, pelo fato da rede municipal ter outros casos e outras escolas além daquele solicitado. O que ressalta a eficiência do apoio multiprofissional na rede municipal de Resende.

A busca por consultoria com outros profissionais foi a resposta unânime sobre a atuação da gestão em relação a inclusão. Portanto, a equipe não fica presa aos conhecimentos meramente pedagógicos e nem apenas no mundo da própria escola, mas busca o apoio de outros profissionais para auxiliar no pleno desenvolvimento do educando. Ao passo que, os avanços dos alunos em questão podem ser observados por relatórios e observações realizadas pelas professoras e pelo acompanhamento dos pares.

Segundo as três profissionais da equipe gestora, para que a inclusão ocorra, são necessários paciência, compreensão, dedicação, formação continuada e o envolvimento com a causa. De maneira a mostrar a preocupação e zelo ao atender as crianças. A seguir é apresentado o questionário aplicado juntamente à equipe de professores, auxiliares e mediadores.

### **Questionário para a equipe (professor, auxiliar, mediador)**

Os professores são peça chave no processo de inclusão, já que são eles que estão no dia a dia com os alunos, de maneira a saber a dificuldade de cada e é o mais próximo do processo. Eles têm de trabalhar com vinte a trinta alunos de uma única vez, todos diferentes um do outro. Por esse motivo precisam que escute a visão dele, pois se trabalhar com alunos ditos normais já é difícil, com aluno que precisa de uma atenção extra é mais complicado ainda.

A diretora escolheu dentre as turmas que possuem alunos de inclusão, três profissionais para que respondessem o questionário. Sendo duas professoras de pré-escola e uma mediadora de creche, nomeadas aqui como: mediadora L, que atua na educação há menos de cinco anos e está cursando graduação; professora A,

atuante há mais de cinco anos na educação e também está cursando graduação e professora F, que trabalha entre 10 (dez) a 15 (quinze) anos na educação e possui pós-graduação, todas na área da pedagogia.

O questionário para os educadores é parecido com o da equipe gestora, composto por dez questões, tendo seis objetivas.

As duas primeiras perguntas do questionário foram iguais às do questionário da equipe gestora, e a devolutiva das respostas foi que a inclusão é um desafio a ser superado e o primeiro pensamento ao descobrir que teria que lidar com aluno de inclusão foi buscar mais sobre o assunto e o que fazer. De forma a mostrar uma afinidade de pensamento e crença na educação, o que é de suma importância para que a educação ocorra de maneira eficiente e sintonizada.

Os desafios ao receber alunos de inclusão observados pelas educadoras foram: a adaptação de atividades, respondido pela professora A; a mediadora L complementou com a dificuldade da rotina, já a professora F, respondeu que o maior desafio é o conhecimento insuficiente para lidar com a situação. Tendo então como solução um maior aperfeiçoamento sobre essas questões, podendo ser uma formação continuada, por exemplo. Como um curso, afinal, por se tratar de assunto complexo, apenas um encontro não atende a todos os questionamentos e aprendizados a serem adquiridos para se trabalhar com tal modalidade. Ou uma assessoria particular para cada professor, de modo a sanar as dúvidas e auxiliar no desenvolvimento de ações com o aluno.

Na quarta questão, foi sondado os trabalhos realizados com os alunos de inclusão. Segundo a mediadora L, são realizadas brincadeiras de socialização, atividades com material adaptado, brinquedos e jogos concretos. Para a professora A, são realizados trabalhos de interação da turma com os alunos, atividades adaptadas, aulas na sala de recurso e atividades de estimulação motora sensorial. A professora F relata que o trabalho realizado com os alunos de inclusão é o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Essas ações demonstram que a inclusão não é muito difícil de ser feito, basta ter vontade. A perfeição pode não ser alcançada no início, mas é buscada no processo.

A questão cinco, foi perguntado sobre as adaptações realizadas por elas. Para a mediadora L, a adaptação realizada foi a utilização de jogos concretos, como o



jogo de encaixe e números maiores. Para a professora A, as adaptações são realizadas em algumas atividades e no horário do aluno. Já para a professora F, a disponibilidade de tempo, espaço e adaptações de jogos e materiais foram realizados para facilitar a aprendizagem dos alunos, além da integração do aluno de inclusão com os demais. De maneira a evidenciar as diversas adaptações que podem ser feitas, mas que dependem da situação dos alunos.

Ambas profissionais sentem a necessidade de outro apoio além da equipe gestora, onde a psicóloga e psicomotricista foram marcadas pelas três. A professora A, colocou além dessas duas profissionais, o psicopedagogo, fonoaudiólogo e psiquiatra/neurologista. A professora F, colocou todos os marcados pela professora A, e marcou ainda assistente social. Cujas respostas transparecem a busca pelo desenvolvimento pleno do indivíduo.

Para ambas, a equipe da gestão é importante para o movimento da inclusão, visto que todos precisam estar com consonância com e no movimento para que ocorra de fato. O que nesse questionário mostra uma grande sintonia entre a equipe gestora e profissionais, comprovando que o processo está em um excelente caminho para o ideal.

Na oitava pergunta elas sugeriram algumas ações para que a inclusão ocorra, como as capacitações profissionais sobre a inclusão e a deficiência que o profissional vai trabalhar, mais profissionais especializados nas áreas da inclusão, adequação de espaço, materiais e horários adaptados para cada necessidade.

Cada resposta dada e analisada traz uma questão a ser pensada e discutida, sobre de que maneira a escola e o sistema podem fazer para ajudar nesse processo. Como os profissionais que poderiam contribuir para o processo, mesmo que não façam parte exclusivamente da área da educação, o que e como adaptar para os alunos com necessidades especiais, quem é o responsável por isso e os desafios ao receber alunos de inclusão.

Foi possível perceber uma sintonia com as respostas da gestão e professores, nas práticas desenvolvidas, provando como a escola busca a qualidade no seu atendimento e procura a melhoria, através de auto avaliação e parceria com profissionais que podem ajudar no desenvolvimento dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada apresentou portanto uma visão da educação especial com uma base principal em MANTOAN (2007) e outros autores, mostrando a inclusão como sendo para todos. O breve histórico da modalidade de ensino mostra o caminho percorrido no Brasil para chegar onde chegou, mostrando que pouco foi feito para a inclusão. A contextualização e um breve diagnóstico da instituição foi de importância para conhecer a realidade apresentada. A equipe gestora apresentou um bom entrosamento em suas respostas. O CEMAE foi uma parte atrativa da pesquisa, mostrando que a educação pública tem um suporte para o atendimento educacional especializado.

Através de comparação do atendimento à alunos de inclusão da escola com o do Centro Municipal de Atendimento ao Educando é notório que esse atendimento aumentou na rede, porém como houve uma maior distribuição de sala de recursos multiprofissionais e profissionais especializados para a inclusão na rede Resende. Houve um declínio na quantidade de procura na escola por esse atendimento, tendo em vista que outras creches estão oferecendo o mesmo serviço, mas a qualidade continuou a mesma.

Foi possível verificar que a falta de conhecimento sobre como lidar com os alunos que não são diagnosticados com alguma deficiência, dificulta a realização de um trabalho apropriado, pois além de ser um indivíduo mais complexo, o profissional que está lado a lado com ele - nesse caso a cuidadora – não está apto para o trabalho, afinal, ou são estagiárias de faculdade de licenciatura, ou é um cargo a nível médio. Tendo em vista a complexidade do trabalho ofertado é necessária uma melhor qualificação de treinamento deste profissional.

Para a escola o desafio da inclusão é superado com a gestão e o auxílio do Centro Municipal de Atendimento ao Educando(CEMAE), um centro da Prefeitura Municipal de Resende que busca apoiar as escolas do município com alunos de inclusão, com alguns profissionais extras, como psicomotricista, assistente social, psicóloga, fonoaudióloga e pedagoga. O centro realiza visitas sistemáticas quando solicitado para realizar avaliação de alunos, com o objetivo de fazer o encaminhamento ao profissional adequado e assim melhorar a qualidade de

aprendizado do educando entre outras ações que colaborem para o melhor desenvolvimento do aluno. Ainda há algumas formações realizadas pelo CEMAE para capacitação dos profissionais da rede. Esse centro é de grande auxílio para as escolas públicas. O que instiga a curiosidade é o porquê de não ter um centro com as mesmas instalações para as escolas privadas, as quais também possuem demanda para a área da educação especial.

Conforme observado nas respostas de todas as profissionais da escola, alguns profissionais precisam estar mais presentes no cotidiano da instituição para uma maior colaboração, como a psicóloga e psicomotricista.

Percebe-se uma maior atividade de integração do que de inclusão, visto que há adaptações para os alunos de inclusão, e não uma mudança para todos, o atendimento especializado que tem uma sala exclusiva para atender aos alunos em horários específicos, os materiais adaptados, e a rotina que não pode ser adaptada, mas o aluno deve se adequar a ela.

O objetivo sugerido para a pesquisa foi atingido por descrever como ocorre o processo de inclusão na instituição escolhida, mostrando sua estrutura física, as práticas realizadas com os alunos de inclusão, a visão das professoras, mediadora e equipe gestora. Tendo como um novo conhecimento a Consultoria Colaborativa Escolar que auxilia as escolas públicas de Resende-RJ.

O tema abordado mostra uma importância quando vemos por exemplo, o gráfico com o número crescente de profissionais contratados na rede pública para atender a demanda, ou quando aparece uma reportagem como a de Tenente, 2017.

Como a pesquisa abordou o setor público é conveniente ver como funciona no setor privado. Há uma Consultoria Colaborativa Escolar como o CEMAE? Cada escola tem a sua? Se não há, é possível criar?

## REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Roberta Silva et al. **A gestão escolar na perspectiva da inclusão**. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2008. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/760/1/dissertacao%20Roberta.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2019.

Instituto NISSAN entrega escola à comunidade de Resende. Disponível em: <http://www.institutonissan.org.br/instituto-nissan-entrega-escola-a-comunidade-de-resende/>. Acesso em: 16 ago. 2019

DE MEDEIROS ROSA, Chaiane; LOPES, Nataliza Francisca Mezzari; CARBELLO, Sandra Regina Cassol. Expansão, democratização e a qualidade da educação básica no Brasil. **Poiesis Pedagógica**, v. 13, n. 1, p. 162-179, 2015

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

G1. **'Brasil tem escola do século XIX', afirma especialista em educação**. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2012/11/brasil-tem-escola-do-seculo-xix-afirma-especialista-em-educacao.html>. Acesso em 08 ago. 2019

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; DE SOUZA FONTES, Rejane. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Educação**, v. 32, n. 2, p. 343-355, 2007.

KARAGIANNIS, A.; STAINBACK, W.; STAINBACK, S. Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, W.; STAINBACK, S. (Org.). **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 21-34

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer**. São Paulo: Moderna, 2007.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

MERGEN, Edimara Veridiana Dries. **A gestão escolar frente ao processo de inclusão**. 2013. 47 p. Curso de pós-graduação a distância especialização lato-sensu em gestão educacional. (Monografia de Especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

MOUSINHO R. *et al.* Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. **Rev. Psicopedagogia**. v. 27, n. 82, p. 92-108, 2010.

SILVA, Márcia Altina Bonfá da et al. **A atuação de uma equipe multiprofissional no apoio à educação inclusiva**. 2016. 184p. Programa de

pós-graduação em educação especial. (MESTRADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL)  
- Universidade Federal De São Carlos, São Paulo, 2016.

TENENTE, Luiza. **Total de alunos com deficiência em escolas comuns cresce 6 vezes em 10 anos.** Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/total-de-alunos-especiais-em-escolas-comuns-cresce-6-vezes-em-10-anos.ghtml>. Acesso em: 08 ago. 2019

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. A relação entre gestão escolar e educação inclusiva: o que dizem os documentos oficiais? **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, n. 6, 2009.

Recebido em: 20 de novembro de 2023.

Aprovado em: 27 de novembro de 2023.

Publicado em: 05 de dezembro de 2023.

